

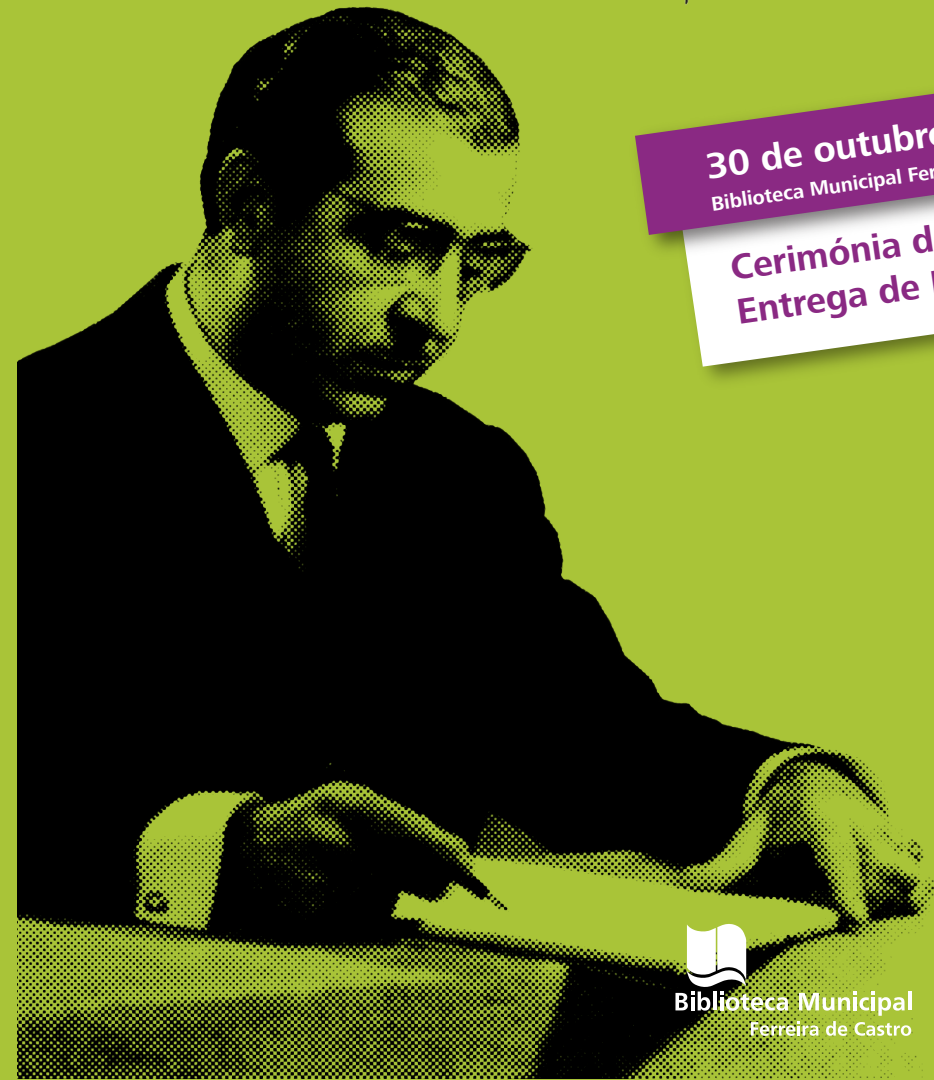
XXM concurso de poesia

AGOSTINHO GOMES



30 de outubro | 21h30
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

Cerimónia de
Entrega de Prémios



Programa

Cerimónia de entrega de prémios com recital de poesia acompanhado com momentos musicais, recordando as poesias vencedoras ao longo dos 16 anos de edição



www.bm-ferreiradecastro.com



1º LUGAR

Nome:

Pedro Manuel Martins Baptista

Pseudónimo:

Oliveira

Coimbra

SOB EPÍGRAFE DE AGOSTINHO GOMES

1.

trago palavras na algibeira
palavras
que buscam um sentido outro ao que as veste

quando a noite cai
embalado nos braços da insónia
deito-as sobre a mesa

e sonho a primavera do poema

2.

lá fora o vento acorda as árvores
enquanto as palavras
essas
alinhadas em verso em si descobrem
o próprio cântico dos pássaros

concurso
de poesia

AGOSTINHO GOMES

2º LUGAR

Nome:

Joaquim da Conceição Barão Rato

Pseudónimo:

Helena Margarida

Beja

VENDE-SE CORAÇÃO

Vende-se um coração, velho, cansado,
Que sempre se doou, partido em cem,
Quem quer fazer um lance, se é que tem
Espaço p'ra, depois, o ter guardado?

Quem se candidatar saiba, porém,
Que o coração que vai ser leiloado,
Se vende tal qual 'stá, no mesmo estado
Em que ficou das lutas de que vem.

Não leva garantia e tem tal uso
Que, muitas vezes, bate já confuso,
Descompassado, sem se controlar.

Quem o comprar também é bom que saiba
Que tem que ter um peito aonde caiba
Um sonho imenso por concretizar.

3º LUGAR

Nome:

Carla Marisa Pereira Vieira Pais

Pseudónimo:

Alfredo Júnior

Quincy Sous Sénart – França

ASSIMETRIA DOS LÁBIOS

Saio depois da terra se curvar no abismo do firmamento
e bater asas para lá dos ninhos onde se esfregam os galhos quebrados de uma
árvore – folhas de chão que emergem no seio da noite – entre o peito branco e o queixo
negro dos vultos.

É a escuridão que traz a gravidade cósmica aos pés,
Às pernas e ao gesto, tudo no prumo de um equilíbrio enrugado
(como a perenidade do fogo que lambe as entranhas do mar ou do corvo ajoelhado
na sombra da asa)

para soprar na fissura da pedra o nome do corpo, no charco de lama
o laico canto de um pássaro antigo ou o poema primeiro do tempo,
mas a espessura desse tempo vem no apático retardo das coisas, medida
na assimetria dos lábios que pousam junto à queda dos astros.

PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Nome:

Paulo Ricardo Morais Silveira Júnior

Pseudónimo:

Augusto Mendes

São Paulo – Brasil

"PROMONTÓRIO"

Não arranco folhas de arbustos
Nem do solo, crisântemos.

Amparo-me na noite, pois dela sou cúmplice
- albergar-me às luas.

No mar de outono, a dança dos nenúfares
é o acalanto das aves noturnas.

Ao coro dos ventos pueris, adormeço.

Ao meu redor, minha respiração.

Não espero nem sou esperado.